



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO**

NAYARA MENDES DA SILVA

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: UMA BREVE ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

**ABAETETUBA-PA
2018**

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: UMA BREVE ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Nayara Mendes da Silva¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo e estratégia metodológica a análise bibliográfica acerca da Pedagogia da Alternância tendo o aporte teórico de: Begnami (2006), Rickmann Neto (2012), Freire, (1980; 1996; 2006) e Nosella (2012). A análise durou cerca de três meses e obteve como resultados que tal proposta metodológico-pedagógica é a mais adequada ao ensino da Educação do campo. Além disso, apontou que o Tempo Escola se desenvolve seguindo o cronograma letivo e com disciplinas da base comum, e quanto Tempo Comunidade, este serve como modelo não somente para as escolas do campo, mas, para todas as escolas em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia da Alternância; Análise bibliográfico- metodológica; Tempo Comunidade e Tempo Escola.

1. INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade os homens viviam mais no campo; já na Idade Média, os homens passaram a viver no campo e do campo; e na Época Moderna, passaram a viver mais na cidade e da cidade. Porém, desde a Revolução industrial, a relação cidade-campo se articula com a relação indústria-agricultura. (RICKMANN NETO, 2012).

Frente a este cenário sócio histórico, apresentado na citação que inicia este trabalho, percebemos que o ambiente escolar buscou-se adaptar-se a essas realidades.

Por isso, o interesse por pesquisar sobre a Pedagogia da Alternância surgiu pelas experiências vividas por algumas famílias de agricultores rurais conhecidos (dentre estas meus pais e tios) e pela por aprender que, durante as disciplinas da graduação em Educação do Campo, na turma de 2012, pela Universidade Federal

¹ Concluinte do curso de Educação no Campo, pela Universidade Federal do Pará, Campus do Baixo Tocantins-Abaetetuba/PA, turma 2012.

do Pará, Campus Abaetetuba, a Pedagogia da Alternância como uma pedagogia inovadora surgida na França e que chegou ao Brasil em 1968², em plena época de transformações políticas e sociais, mas que ganhou força nos meios rurais e se consolidou como uma metodologia modelo tanto para a Educação do campo como também para a educação em geral, pois toma como base os conhecimentos vindos do cotidiano dos alunos: nas lavouras, nos campos de agricultura familiar; e que podem servir para somar com os conhecimentos adquiridos no ambiente escolar-surgiu da necessidade de conhecer melhor esta pedagogia tão estudada, debatida e difundida nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo.

A pesquisa que nos propomos a realizar neste trabalho é de cunho exclusivamente bibliográfico devido não dispormos do tempo necessário para ir à busca de locais (escolas, comunidades e movimentos sociais) que pudessem desenvolver a Pedagogia da Alternância como proposta metodológica- pedagógica, devido ao fato do trabalho por nós exercido ser no turno integral, não foi possível a pesquisa de campo. A pesquisa tem o aporte teórico fundamentado em Begnami (2006), Rickmann Neto (2012), Freire, (1996; 1980; 2006), Nosella (2012), dentre artigos e dissertações, tais como os trabalhos de: Torres e Cruz (2012), Teixeira *et al* (2008) e Antunes *et al* (2014), e tem como objetivo principal analisar fontes bibliográficas que tratam sobre a Pedagogia da Alternância no intuito de compreendê-la como proposta pedagógico-metodológica adequada ao ensino da Educação do campo. Para isto, que possamos compreender como funciona a Pedagogia da Alternância; além de buscar entender como funcionam o Tempo Escola e o Tempo Comunidade.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

A trajetória histórica da inserção da Pedagogia da Alternância- PA- como proposta metodológica e pedagógica de formação voltada ao campo foca a experiência de educação escolar em comum com a articulação ao trabalho produtivo no campo. Assim, a Pedagogia da Alternância, desde sua implantação, busca agregar o saber educativo a partir de determinadas condições socioculturais,

² Ver mais detalhadamente em Nosella (2012).

políticas e ambientais. Tal diversidade de experiências de alternâncias nos leva a indagar sobre:

- Como a proposta metodológica da Pedagogia da Alternância surgiu e se tornou referência na Educação do Campo?

A fim de obtermos respostas a tal questionamento, traçamos os objetivos a seguir.

3. OBJETIVOS:

3.1. GERAL: Analisar fontes bibliográficas que tratam sobre a Pedagogia da Alternância a fim de compreender como esta proposta pedagógico-metodológica tornou-se a mais adequada ao ensino da Educação do campo.

3.2 ESPECÍFICOS:

- Entender as propostas: metodológica e pedagógica da Pedagogia da Alternância, no ensino da Educação do campo;
- Identificar os processos metodológicos- pedagógicos utilizados na Pedagogia da Alternância (Tempo Escola e Tempo Comunidade).

4. DEFINIÇÃO DO TIPO DE PESQUISA

Para alcançarmos os objetivos nos ancoramos na análise meramente bibliográfica acerca da Pedagogia da Alternância, sobretudo no Brasil, tendo como principais aportes teóricos: Begnami (2006), Rickmann Neto (2012), Freire, (1980; 1996, 2006) e Nosella (2012).

Nos detemos ao trabalhos de teóricos cujas pesquisas focam a Pedagogia da Alternância como um método, uma pedagogia que auxilia e se enquadra mais adequadamente à Educação voltado ao campo, sobretudo para as localidades mais afastadas do grandes centro urbanos, como ocorre nas zonas rurais (Estradas, ramais e Ilhas).

O trabalho teve somente o cunho de pesquisa bibliográfica e durou cerca de 3 meses e a elaboração e revisão durou cerca de 46 dias, contudo, achamos pertinente inserir informações advindas de experiências vivenciadas por pessoas/famílias agricultoras conhecidas por nós.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

Na busca por entender a educação em contextos diferenciados nos instiga a refletir sobre as propostas metodológicas que mais se enquadrem na vivência do educando do campo, propormos analisar, bibliograficamente, a Pedagogia da Alternância, pois, esta se afirma como uma proposta que visa buscar um trabalho integrado entre educadores e educandos a fim de se construir projetos de educação voltados para atender as especificidades desse alunado sem negar ou ignorar seus saberes já existentes, além de sua identidade cultural e social, pois,

Aponta-se para um olhar capaz de entender o campo como espaço em que relações de aspectos naturais, econômicos e socioculturais se estruturam não em um ambiente caracterizado pelo rústico e pelo trabalho braçal, mas como um lócus de vivência alternativa que avança no desenvolvimento da produção econômica e social. (MACEDO *et al* *apud* NASCIMENTO & RIBEIRO, 2010, p. 210)

Devido a isto, é que buscamos analisar uma proposta metodologia/pedagógica que vem se mostrando eficaz neste intuito de construir uma educação voltada para atender as especificidades do alunado do campo: a chamada Pedagogia da Alternância.

5.1. A Pedagogia da Alternância: breve introdução à origem e ao conceito

Segundo Nosella (2014), a Pedagogia da Alternância já existia há tempos em alguns países da Europa: França, Itália e Espanha, mas aqui teve um período de amadurecimento e adaptação à realidade educacional e social brasileira.

A história da Pedagogia da Alternância, ainda segundo o mesmo autor acima citado, desde sua implantação, em 1935, a partir das insatisfações de um pequeno grupo de agricultores franceses, até a experiência brasileira começada em 1969 no estado do Espírito Santo, onde foram construídas as três primeiras Escolas Famílias Agrícolas, esteve entrecruzada com organizações/movimentos sociais, é tida como uma proposta de ensino que articula a escolarização e o trabalho para a formação integral de crianças, jovens e adultos do campo.

Trata-se de uma modalidade de ensino que busca aproveitar as vivências e os cotidianos dos educandos para construir novos conhecimentos, visando garantir a

autonomia dos sujeitos e dos grupos envolvidos no processo de formação educacional e humana.

Ao trazer para a discussão e reflexão acerca da Pedagogia da Alternância com a finalidade de conhecer e entender o contexto histórico dessa proposta metodológica, seu surgimento e qual a contribuição dessa metodologia para professores e alunos da educação do campo, buscamos reivindicar uma educação que atenda às especificidades dos sujeitos do meio rural, pois, além da escolarização o educando permanece no tempo comunidade desenvolvendo as suas atividades cotidianas, já que, além das disciplinas escolares básicas³, a educação, nesse contexto, engloba temáticas relativas à vida social e comunitária, ao meio ambiente e à formação integral nos meios social, político e econômico do educando.

Assim, a Pedagogia da Alternância visa integrar dois momentos distintos: Tempo-Escola e Tempo Comunidade. Porém, no cotidiano escolar, percebemos que a teoria não se efetiva na prática, pois, o Tempo Escola ocorre como rege os documentos oficiais: tempo cronológico- início e fim do ano letivo; já o Tempo Comunidade não é efetivado, uma vez que o professor não acompanha o aluno no seu Tempo Comunidade, como percebemos durante as visitas (durante a graduação em Educação do Campo) à Casa Familiar Rural “ Pe. Sérgio Tonedo”, no município de Mojú, onde fizemos entrevistas com alunos e professores e aplicamos relatórios a fim de averiguar qual a metodologia aplicada nesta referida escola e onde averiguamos, portanto, que o diálogo entre o saber educativo oferecido pelo educador do campo acaba por não interagir com a vivência do educando. Fato muito ruim, pois, tal diálogo deve considerado

[...] como uma exigência da natureza humana e uma opção por um tipo de educação que reconheça o outro como sujeito. Ele escreve que a dialógicidade não pode ser entendida como instrumento usado pelo educador, às vezes, em coerência. Com sua opção política. A dialogicidade é uma exigência da natureza humana e também um reclamo da opção democrática do educador. (FREIRE, 1996, p. 74).

³ Para o Ensino Fundamental- EF: Português, Matemática, Ciências, História e Geografia; para o Ensino Médio-EM: além das disciplinas comuns do EF, acrescentam Filosofia, Sociologia, Língua estrangeira moderna (Inglês e/ou Espanhol) e em alguns casos há o desdobramento das disciplinas Ciências- Física, Química e Biologia, História- Geral e do Brasil e Geografia- Geral e do Brasil e, ainda Estudos regionais (os quais assumem a nomenclatura conforme os Estados, exemplo, aqui no Pará é nomeado por Estudos Amazônicos).

A proposta da Pedagogia da Alternância cria condições para que educador do campo e seus educandos possam estabelecer uma relação de diálogo constante em sala de aula para que os alunos possam assumir a posição de sujeitos do seu próprio processo ensino-aprendizagem, uma vez que essa proposta metodológica favorece o acesso e a permanência dos educandos do campo nos processos escolares e também nas lutas e conhecimentos por seus direitos, tanto que a PA traz disciplinas voltadas para assuntos que buscam a formação cidadã completa: pessoal, profissional e comunitária, como vemos nas disciplinas apresentadas no quadro abaixo, que auxiliam na capacitação do educando para as práticas sociais dentro de seu meio sócio-comunitário, sobretudo dentro dos movimentos sociais, tais como é feito pela Escolas da Família Agrícola, no Estado do Espírito Santo.

Quadro 01. Quadro de Disciplinas Complementares- EFAs/ES.

Disciplinas Complementares

Sindicalismo	3/48 h. aula
Cooperativismo	2/32 h. aula
Direito Agrário	2/32 h. aula
Inspiração e Organização do MEPES	1/16 h. aula
* Estruturas e Funcionamento do 1º Grau	2/32 h. aula
* Ética Profissional	2/32 h. aula
* Orientação Educacional	2/32 h. aula
* Dinâmicas de Grupo	2/32 h. aula

Fonte: Nosella, 2014, p. 237.

Mesmo assim, vimos que na Educação do Campo as dificuldades sociais se acentuam, pois, percebemos que as políticas voltadas para a Educação do Campo ainda são parciais e quase sempre inadequadas, por isso, é necessário que se respeite as especificidades e autonomias locais e dos educando do campo e, a este respeito, é necessário estabelecer a valorização quanto ao campo, pois costumeiramente, o campo é visto como um lugar atrasado em relação ao espaço urbano considerado como mais desenvolvido, por isso

É necessário, ao relacionar a busca por uma pedagogia para a Educação do Campo, pensar uma prática pedagógica que ultrapasse o saber individual e egocêntrico, concepção de mundo, de sociedade. Ou seja, a Pedagogia da Alternância não é apenas um método em que tempos teóricos e tempos práticos organizados em um plano didático acontecem sucessivamente. Esta Pedagogia poder ser considerada como uma alternativa para que ocorra uma forte interação entre os dois momentos de atividade nas diversas dimensões educativas. (RICKMANN NETO, 2012, p. 39).

E, por esses motivos, é que buscamos analisar, mesmo que apenas de forma bibliográfica, a Pedagogia da Alternância como uma proposta que veio contribuir e auxiliar tanto o fazer educacional (por meio da ação pedagógica dos professores do campo) quanto na formação educativa dos sujeitos do campo que tanto necessitam de conhecimentos educacionais como conhecimentos que os auxiliam na sua produção rural e na articulação de movimentos sociais que, muitas vezes fazem faltam em locais em que as grandes empresas atuam e acabam por manipular a população quanto ao uso da terra de forma especulativa, devido esta população não possuir representatividade por meio desses movimentos sociais de produtores familiares, como ocorre nas imediações das áreas do projeto de plantio e refino de dendê instalado no município de Mojú.

5.2. A Pedagogia da Alternância: uma análise bibliográfica

A partir do aporte teórico de Begnami (2006), Rickmann Neto (2012), Freire, (1980; 1996, 2006), Nosella (2012), dentre artigos e dissertações de mestrado de diversas universidades/faculdades, tais como os trabalhos de: Torres e Cruz (2012), Teixeira *et al* (2008) e Antunes *et al* (2014), buscaremos compreender a Pedagogia da Alternância como a proposta mais adequada ao ensino da Educação do campo pedagógico-metodológica a partir da identificação dos processos metodológicos-pedagógicos nela utilizados (Tempo Escola e Tempo Comunidade).

Iniciemos nossa análise pelo trabalho de Edival Sebastião Teixeira, Glademir Alves Trindade e Maria de Lourdes Bernartt, intitulado *Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa*, no qual os autores realizam um levantamento das dissertações de mestrado e teses de doutorado brasileiras sobre Pedagogia da Alternância defendidas entre 1969 e 2006⁴, cujo objetivo foi mapear e discutir essas produções acerca da Pedagogia da Alternância.

Tal trabalho se fez pertinente em nosso estudo por mostrar o quanto a Pedagogia da Alternância vem sendo um assunto bastante debatido e difundido

⁴ A busca por teses e dissertações foi realizada no Banco de Teses da CAPES, em sítios de programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil e através das seguintes expressões de busca na rede mundial de computadores: Pedagogia da Alternância, Casa Familiar Rural, Educação do Campo, Escola Família Agrícola. Utilizou-se, ainda, o recurso da consulta às listas de referências bibliográficas das teses e dissertações obtidas com texto completo. (Teixeira et al, 2008, p. 230)

desde a primeira o trabalho mais antigo encontrado pelos autores, o qual foi a dissertação de mestrado defendida por Paolo Nosella⁵, em 1977, além de mostrar que este assunto não se restringe aos Estados e às instituições geralmente tidas como agrícolas, conforme vemos, a seguir, nos dados retirados do trabalho de Teixeira *et al.* (2008, p. 231), onde damos destaque para a região Norte, da qual fazemos parte e cujos dados abaixo mostram que teve menor número de trabalhos publicados (Tabela 2) e que tem como única instituição representante a Universidade Federal do Pará- UFPA- com três (03) dissertações (Tabela 3).

Tabela 2: Distribuição regional das teses e dissertações sobre Pedagogia da Alternância

Região	N	%
Sudeste	23	50,00
Sul	8	17,39
Centro Oeste	7	15,22
Nordeste	5	10,87
Norte	3	6,52
Total	46	100,00

Tabela 3: Distribuição dos trabalhos por região e por IES em números absolutos.

Região	IES	Tese	Dissertação	Total
Sudeste	UFSP	1	2	3
	UNESP	2	1	3
	UFSCAR	1	1	2
	UNIMEP	1	1	2
	UNICAMP	1	1	2
	UNO-MARÍCIO	1	1	2
	PUC - SP	1	3	4
	PUC - RJ	1	1	2
	PUC - RJ	1	1	2
	UFPA	1	1	2
	UFPA	1	1	2
	UFPA	1	1	2
	UFPA	1	1	2
	UFPA	1	1	2
Sul	PUC - RS	1	1	2
	UFPA	1	1	2
	UFPA	1	1	2
	UFPA	1	1	2
Centro-Oeste	UFPA	1	1	2
	UFPA	1	1	2
	UFPA	1	1	2
	UFPA	1	1	2
Nordeste	UFPA	1	1	2
	UFPA	1	1	2
	UFPA	1	1	2
	UFPA	1	1	2
Norte	UFPA	1	1	2
	UFPA	1	1	2
	UFPA	1	1	2
	UFPA	1	1	2
Total	UFPA	7	39	46

Fontes: Teixeira *et al.* (2008, p. 231)

Dando sequência à análise, passemos ao trabalho de Nosella (2012), o qual, como vimos anteriormente, trabalha a Pedagogia da Alternância há bastante tempo.

O livro *Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil*, editado pela EDUFES, em 2012; é a edição sobre a dissertação de Paolo Nosella após 35 anos de sua defesa realizada em março de 1977, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, porém, neste presente trabalho, utilizamos a 2ª reimpressão publicada em 2014, na qual o autor traça um panorama sobre a Pedagogia da

⁵ Paolo Nosella nasceu na Itália (1942), onde se licenciou em Filosofia. Em 1967, veio ao Brasil, para trabalhar em educação popular, no Estado do Espírito Santo, criando as primeiras Escolas da Família Agrícola (EFAs) da Pedagogia da Alternância. Fez Mestrado e Doutorado em Filosofia da Educação na PUC/SP, respectivamente, nos anos de 1977 e 1981. Professor Titular em Filosofia da Educação na Universidade Federal de São Carlos/SP, onde trabalhou desde 1979 nos cursos de Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Fundamentos da Educação. Nesta, foi Diretor do Centro de Educação e Ciências Humanas (1980-1984), Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação (1999-2000), Chefe do Departamento de Educação (2002-2005). Em Janeiro de 2007, se aposentou. Integra o corpo docente do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Nove de Julho de São Paulo (UNINOVE). É pesquisador sênior pelo CNPq.

Alternância desde suas origens na França, em 1935, até à criação das Escolas das Famílias Agrícolas- EFAs pelo próprio Nosella.

Nesta obra, Paolo Nosella trata com maestria acerca dos temas ligados à Pedagogia da Alternância. Temas como a questão da origem da PA, em 1935, em Sérignac-Péboudou, interior da França, e como se expandiu pelas escolas na França, na Itália, na África e na América Latina e como surgiram, em 1968, no Brasil, as primeiras escolas dessa pedagogia, mas também, de questões relevantes, como de cunho educacionais, tais como as leis que a normatizam.

A LDB da Educação nº 9394/96, no artigo 23, cita a alternância como uma das formas de organização escolar. Com base nesse artigo, a Pedagogia desenvolvida pelos CEFFAs⁶ foi reconhecida por unanimidade pelo Conselho Nacional de Educação a 15 de março de 2006 (Parecer CNE/CEB nº 1/2006). As atuais políticas públicas em educação representam conquistas dos movimentos sociais do campo, a exemplo do Decreto Presidencial n. 7.352/2010 que reconhece a universalidade do direito à educação e a obrigatoriedade em promover intervenções que atentem para as especificidades necessárias ao cumprimento e garantia dessa universalidade. Nesta perspectiva, a Lei 12.695/2012, do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), inclui os CEFFAs no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), garantindo, com isto, o financiamento público. (NOSELLA, 2014, p. 17-18)

Um fato de extrema relevância para o estudo sobre a Pedagogia da Alternância citado pelo autor é o da explicação concreta da escolha pelo termo Alternância.

A alternância constitui a estrutura pedagógica fundamental e permite, através do Plano de Estudo, uma relação autêntica entre vida e escola. Pode ser definida como continuidade da formação numa descontinuidade de atividades. O jovem permanece uma semana na escola e quinze dias com sua família continuando, assim, a alternância durante o ano de formação.

Por serem três os anos de formação, cada escola realiza um rodízio desta forma: quando o 1º ano fica na escola, pela duração de uma semana (chega na 2ª feira e volta no sábado), o 2º e 3º anos ficam em casa; quando o 2º fica na escola, o 1º e 3º permanecem em casa; e quando o 3º ano fica na escola, o 1º e 2º estão em casa. Cada turma, portanto, passa alternadamente 13 semanas (sessões) por ano na Escola que, desta maneira, nunca fica ociosa. (op. Cit., p. 207)

⁶ CEFFAs - Centros Familiares de Formação por Alternância (NOSELLA, 2012).

Isto esclarece os termos Tempo Escola e Tempo Comunidade, comumente utilizados na Pedagogia da Alternância e em projetos educativos comuns às escolas do campo.

Um tema importante ressaltado pelo autor é a questão sobre o desafio de se criar cursos de graduação e de pós-graduação sobre e pela Pedagogia da Alternância, ideia surgida a partir do “Seminário Integrador da Pós-graduação dos Centros Familiares de Formação em Alternância (CEFFAs) ocorrido no período de 30 de maio a 01 de junho de 2012, na Escola Sindical 7 de Outubro de Belo Horizonte, no qual também decidiu-se pela publicação da obra de Paulo Nosella por esta ser a primeira a “conta como surgiram, em 1968, no Brasil, as primeiras escolas dessa pedagogia” (*op. cit.*, p. 18), a qual foi tida como um movimento pedagógico, além de uma metodologia inovadora, pois “[...] trata-se de uma metodologia nascida do meio rural, mas que o transcende, pois toda relação pedagógica é uma dialética integradora entre o saber escolar e os saberes da vida. Por isso, mais que uma nova metodologia, trata-se de um novo sistema escolar.” (*op. Cit.*, p. 19-20), o qual possuía instrumentos didático-pedagógicos próprios, tais como:

- a. Plano de Estudo, constituído por questões elaboradas em conjunto por alunos e professores-monitores;
- b. Caderno da Realidade, que acompanha o aluno em toda sua vida escolar e serve para ele registrar suas reflexões sobre a realidade a partir das questões constantes do Plano de Estudo;
- c. Viagem e Visita de Estudo;
- d. Estágio;
- e. Serões;
- f. Visita às famílias;
- g. Avaliação. (*op. Cit.*, p. 31)

Dentre estes instrumentos damos destaque ao Plano de Estudo das Escolas das Famílias Agrícolas ou, simplesmente, Plano de Estudos.

Tabela 04: Plano de Estudo das Escolas das Famílias Agrícolas

ESQUEMATICAMENTE, O PLANO DE ESTUDO

ESTUDO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE	COLOCAÇÃO EM COMUM DO ESTUDO NA ESCOLA	CONTRIBUIÇÕES E FUNDAMENTAÇÕES NA AULA
Análise da realidade. Comparação. Reflexão.	Comparação entre os casos particulares. Semelhanças. Diferenças. Causas. Perguntas	Perguntas. Elementos para julgar.

Fonte: Nosella (2014, p. 209).

Tal instrumento traz consigo um detalhamento primoroso de ações a serem tomadas por todos os envolvidos no processo educativo: pais, alunos, professores e comunidade, distribuídos entre o Tempo Escola (na EFA) e no Tempo Comunidade (na residência do aluno).

Tabela 05: Detalhamento do Plano de estudo

DETALHAMENTO DO PLANO DE ESTUDO (CONTINUA)			
Alternância	Métodos	Objetivos	Protagonistas
I - fim da estadia na efa	Escolha do tema e estudo de vivências do próprio meio.	Adequar o tema com as etapas da educação do aluno	Toda a equipe de monitores, a ajuda dada pelos pais, quando o meio da EFA conhece e maneja tal atividade.
	Conversação do tema com os alunos.	Motivar o aluno a investigar com seu pai.	Monitor com seus alunos.
	Elaboração do questionário a levar para casa.	A partir da motivação do aluno, preparar a motivação do pai e dirigir a investigação familiar.	Um monitor e seus alunos.
	Ditado ou entrega do questionário aos alunos.	Precisar o trabalho e a metodologia.	
II - Estadia em casa.	Leitura do Plano de Estudo à família.	Fazer saber a todos os membros da família o que o aluno vai pesquisar.	O aluno com sua família e a comunidade.
	Pesquisa.	Recolher fatos, dados, anotações, opiniões, etc...	O aluno perguntando aos membros de sua família e de sua comunidade.
	Elaboração das respostas.	Reunir a pesquisa	O aluno.

Fonte: Nosella (2014, p. 210).

Tabela 06: Continuação do Plano de estudo

DETALHAMENTO DO PLANO DE ESTUDO (CONCLUSÃO)			
Alternância	Métodos	Objetivos	Protagonistas
III - Início da Estadia na EFA	Acabamento.	Desenvolver a expressão do estudo pelo aluno.	Um monitor individualmente com um aluno.
	Pôr em comum.	Fazer os outros conhecerem o que foi investigado.	Os monitores com os alunos.
	Busca de questionamentos.	Relativizar, localizar seu próprio caso dentro do dos outros.	O monitor, que anima e põe em comum, com os alunos.
	Utilização na educação	Colocar e expressar problemas a partir do estudo na família.	Todos os monitores.
		Classificar tais problemas.	
		Responder aos problemas através das diferenças áreas da FA.	

Fonte: Nosella (2014, p. 211).

Além disso, o autor ainda aponta temas que poderiam ser inseridos nos Plano de Estudos conforme a necessidade de cada comunidade, os quais eram divididos

por setores e os apresentamos abaixo, a fim de servirem de referência para a compreensão de como se trabalhar o Tempo Comunidade:

No setor do trabalho

Influência da lua nos cultivos - tradição e costumes - o tempo - educação de nossa família - trabalhos diários de nossa família - a mão de obra- as formas de trabalho da mulher (analisar todos os setores da casa, alimentação, limpeza, cozinha, a roupa etc.) -as profissões de nossa comunidade -as ferramentas e os maquinários - as culturas existentes em nossa propriedade (pode-se estudar cada uma separadamente ou a cultura principal) - conservação do solo (adubo, curva de nível, irrigação...) - a comercialização dos produtos - a cultura principal (gado, leite, horta, madeira...) - segurança no trabalho.

Notas: * O agricultor é um trabalhador, por isso devem-se dar vários planos de estudo sobre essa temática; * Pensar nos arrendatários e meeiros: insistir sobre o trabalho e não falar de propriedade.

No setor da economia familiar (muito próximo ao trabalho).

Compra e venda no lar e na propriedade - gastos para um cultivo e o gado – comercialização da banana e dos outros produtos - contribuição dos filhos na renda familiar - venda aos intermediários - nós e a Cooperativa (se existe) - erradicação e novo plantio de café na nossa propriedade – completar com uma pesquisa no município. * para completar estes temas se podem fazer as seguintes pesquisas: Percurso do produto: do produtor ao consumidor; contribuição da agricultura para a melhora do nosso município.

No setor da comida e da saúde

A alimentação de nossa família (quotidiana) - os alimentos que comemos (produzidos na propriedade ou comprados) - a preparação dos alimentos - as conservas - alimentação, domingos e dias de festa - os tabus alimentares - doenças e acidentes da família (insistir sobre as mais importantes, verminoses, por exemplo) – saúde e doenças da mulher grávida e das crianças - o nosso combate às doenças – a organização do município para a saúde - os remédios populares para as doenças mais comuns - as vacinações.

No setor do descanso e das diversões - ocupação do tempo livre - o repouso – o boteco - o futebol - as festas juninas - jogos e brinquedos.

No setor encontros e meios de comunicações

Os caminhos e estradas - os pontos de encontro (igreja, campo de futebol, bar, casa de família, grupo escolar, cursos de formação...) - utilização da igreja (prédio) pela comunidade - desenrolar de um círculo familiar - sistema de formação para líderes (pesquisa) - a escola no meio rural, para nossa família - os meios de comunicação: rádio e outros.

No setor religioso

As práticas religiosas dentro de cada religião (obrigações, ritos, festas específicas, costumes, educação da fé; utilização das estruturas religiosas para "conscientização" e informações; dentro da convivência da família, qual a influência da religião?) - dentro da vivência da comunidade, qual a influência da religião? – dentro do trabalho, qual a influência da religião? - de que maneira os jovens encaram e vivem a religião, em comparação às pessoas mais idosas? (NOSELLA, 2014, p. 213)

Todas estas ações são de grande valia para (re)pensarmos como é importante ensinar tendo base e conhecimento sobre a vivência do alunado com que se trabalha, contudo, “nem tudo são flores” e a execução das ações educativas da Pedagogia da Alternância, apresentava alguns problemas próprios de uma primeira experiência e que foram enumerados por Nosella (2014) no quarto capítulo do livro- Primeiro problema: Intercâmbio ou invasão cultural?; Segundo problema: O problema estrutural ou da participação; Terceiro problema: O impasse da expansão; Quarto problema: O dilema metodológico – currículo oficial ou plano de estudo?; Quinto problema: O sentido do Centro de Formação - filosofia ou ideologia da educação?; Sexto problema: A fuga dos técnicos ou o *ethos* capitalista; Sétimo problema: O problema financeiro e a questão da ajuda.

Mesmo assim, as contribuições da Pedagogia da Alternância são extremamente pertinentes, principalmente porque

Quanto à orientação didático-pedagógica propriamente dita é possível encontrar, no âmbito das escolas da família agrícola, diferentes orientações teóricas. Algumas escolas, por exemplo, tenderam a uma orientação mais próxima da pedagogia construtivista, entendendo que a vida ensina mais do que a escola e que o aluno e sua realidade imediata devem ser o centro do processo de ensino e aprendizagem. Já a mobilização do campo nos últimos anos tem conduzido as Escolas da Família Agrícola a adotar orientações pedagógicas contra-hegemônicas como a pedagogia libertadora, inspirada em Paulo Freire, e a pedagogia histórico-crítica. (op. Cit., p. 31)

Nosella (2014) cita a pedagogia freireana, porém equivoca-se nomeá-la como “pedagogia libertadora”, sendo que Freire (1996) ao nomeá-la como sendo Pedagogia da Libertação considerar que o ensino deve servir para emancipar o educando, para que este seja o protagonista em sua libertação tanto no campo social e econômico como Nosella (2014) ressalta ao citar a pedagogia freireana em seus textos, mas, sobretudo no campo político e ideológico para que sua libertação seja também ideológica e não para simplesmente libertá-lo de propostas pedagógicas engessadas, as quais Paulo Freire denomina de

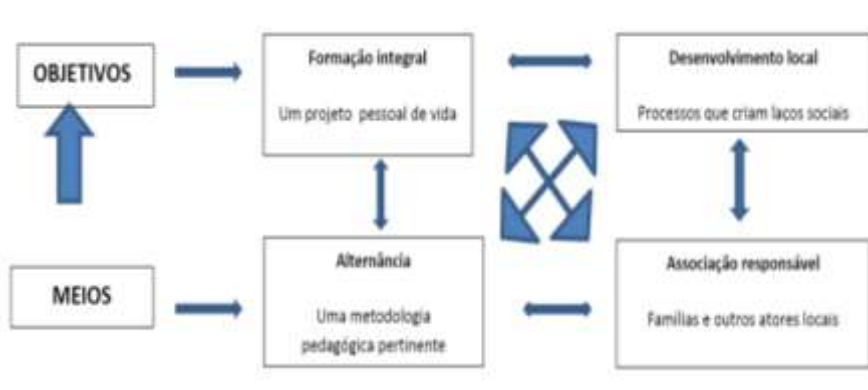
Pedagogia do Oprimido: aquela que tem de ser forjada com ele (**o educando do campo**) e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará. (FREIRE, 2006 p. 43, grifos nossos).

Os textos de Freire: *Pedagogia da Libertação* (1996), *Conscientização: teoria e prática da libertação* (1980) e *Pedagogia do Oprimido* (2006) versam sobre os mesmos ideais contidos na Pedagogia da Alternância, pois, denotam a ideia de que o aluno deve ser o protagonista de seu conhecimento e não mero expectador.

Já Begnami (2006) em *Pedagogia da Alternância como sistema educativo*, ressalta as questões que envolveram o contexto do surgimento da PA, a começar pela “apropriação do termo alternância como marco jurídico e pedagógico para esta modalidade de ensino” a qual teve o período de maior “expansão **das CFR’s**⁷ e concentrou-se entre os anos de 1945 a 1960, a partir de alguns acontecimentos principais, tais como o período de reconstrução do pós-guerra e com a revitalização da União Nacional das MFR’s⁸.” (BEGNAMI, 2003).

Estas informações de Begnami (2003) também são citadas por Antunes *et al* (2014, p. 2) em seu artigo que tem por título *A Pedagogia da Alternância no contexto mundial: educação do campo para a formação do jovem rural*, no qual os autores citam que “[...] não há como dissertar sobre a Pedagogia da Alternância sem percebê-la como um projeto pessoal e profissional, de vida, dos quais demandam o apoio de setores diversos da sociedade, tais como o crédito, o conhecimento técnico, dentre tantos outros.” (ANTUNES *et al*, 2014, p. 6) e ainda apresentam um esquema sobre o funcionamento da PA nos Centros Familiares de Formação em Alternância- CEFFAS (Ver figura abaixo).

Figura 1. Esquema sobre o funcionamento da PA nos CEFFAS



Fonte: ANTUNES *et al*. (2014, p. 7)

Como observamos na figura acima, a participação nas ações são tomadas por todos os envolvidos no processo educativo: pais, alunos, professores e

⁷ CFRs - Casas Familiares Rurais (BEGNAMI, 2006).

⁸ MFR's – Maisons Familiares Rurales (BEGNAMI, 2003); O evento da criação da primeira MFR ocorreu em Lauzun, no ano de 1937, no bojo de longas discussões e reflexões no meio camponês francês que se estendiam desde a década de 1920 (GARCIA-MARIRODRIGA & CALVÓ, 2010 apud ANTUNES *et al*, 2014, p. 2)

comunidade, tal como apontou Nosella (2014) em seu livro já analisado, aqui, anteriormente.

Dentre os poucos trabalhos encontrados sobre a Pedagogia da Alternância na Amazônia, apresentamos a dissertação de Marizete Fonseca da Silva, intitulado “Pensar o trabalho é pensar a vida: as dimensões da formação na Pedagogia da Alternância da Escola Família Agrícola de Marabá-Pa.” no mestrado em Agriculturas familiares e desenvolvimento sustentável pelo Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Pará associado ao Núcleo de estudos integrados sobre agricultura familiar da Empresa brasileira de pesquisa agropecuária/Amazônia oriental. Em sua dissertação, Marizete nos apresenta o programa instaurado na Escola Família Agrícola de Marabá, do qual a autora participou no processo de implantação da proposta nos Municípios de Medicilândia e Pacajá, efetivada pelo programa aos jovens de famílias rurais atendidas pela referida escola, tomando como foco a Pedagogia da Alternância, tanto que foram realizados os trabalhos de pesquisa participativa que forneceu os elementos necessários à elaboração do plano de formação, os quais são descritos pela autora como

Essa é uma atividade que tem início em questionamentos levantados na escola, a partir de temas ligados à realidade camponesa. É uma pesquisa participativa sobre determinado assunto; no período da alternância, quando o aluno retorna para o lote, ele leva um questionário elaborado em conjunto com os monitores. Este questionário parte de um tema gerador que diz respeito à vida dos próprios alunos. Conforme o tema, o PE envolve família, comunidade ou organizações. De volta à escola, há colocação em comum – esta socialização serve como base para o aprofundamento de conhecimentos nas várias áreas de estudo. Com o PE articula-se o saber popular com o saber científico. É importante que o plano de estudo vá além da simples reflexão: ele deve conduzir a resposta concreta aos problemas levantados. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2000, p.16). (SILVA, 2003, p.80)

Além dos instrumentos citados acima, a autora cita que no Projeto Pedagógico da EFA-Marabá, aparecem também os serões-atividades que devem ser realizadas em uma parte do horário noturno: palestras, reuniões ou mesmo aulas, integrando outros atores sociais da comunidade e vinculados ao tema gerador.

Mas, embora o Programa tenha sido implantado e seja um investimento importante na formação da juventude do campo da região rural do município de Marabá, em especial, Medicilândia e Pacajá, a autora aponta que em seu atual nível de desenvolvimento e aplicação, ainda são pouco evidentes as práticas ligadas ao

sistema educacional comum vigente e os sobre os efeitos que deveriam ter na agricultura a fim de viabilizar que a presença do conhecimento vindo e adquirido pelas famílias e pelas novas gerações de agricultores familiares possam ser voltados para o desenvolvimento da própria terra em que vivem, conforme a fala de um dos monitores do programa, coletada durante a supervisão da autora:

"O que acontece aqui é o seguinte. Tem o Plano de Estudo, a gente leva algumas questões para tentar responder aquelas questões junto com a família e a comunidade de coisas que a gente já faz lá. Depois tem o tema gerador daquela sessão, trabalhar sobre o que. A gente quer trabalhar por exemplo, com o tema sobre galinha, aí eu venho pra cá e trago a minha idéia e os outros tem também a sua idéia e os monitores vão tentar resgatar algumas coisas e tentar dar pra gente o que a gente quer aprender. (...) tem um certo dia que o monitor manda a gente trazer o nosso plano de estudo. Por exemplo, é sobre o tema a origem da comunidade. Fizeram lá umas questões sobre como é que surgiu a comunidade, aí os professores eles tentaram resgatar sobre a origem da vida, como surgiu a vida e tal. O professor de Estudos do Pará e do Brasil também fizeram estudos com o tema.(...) a idéia é trabalhar assim. Mas até agora só funcionou esse tema. (...) falta um pouco mais de relação entre os monitores. Nesse dia desse tema, eles falaram assim, 'todo mundo vai trazer o tema que quer aprender' e todo mundo trouxe...eu acho que está faltando um pouco mais de interesse dos monitores. Foi no início do ano, depois não conseguiram mais. Agora a gente chega e eles já prepararam, cada professor faz o seu planejamento e trás e pronto. Eu acho que deveria continuar, porque na verdade, nós estamos sabendo dos nossos problemas lá do nosso lote. Então a gente quer aprender a partir dos problemas que estamos tendo lá pra gente resolver esses problemas. Eu sei que esse ensino limita, mas é melhor porque trabalha o problema." (M, 19 anos.). (SILVA, 2003, p.82)

Mesmo percebendo que tal problema, abordado no depoimento acima, não se restringe aos municípios do entorno da área rural de Marabá- Mecedilândia e Pacajá- mas sim, à grande parte das escolas familiares rurais do Brasil, nas quais deveriam funcionar efetivamente a Pedagogia da Alternância, mas que não passam de escolas reprodutoras do ensino engessado que assola a maior parte das escolas brasileiras, sejam estas escolas voltadas à Educação do Campo ou não.

Porém, o caso que Nicolau Rickmann Neto (2012) apresenta em sua dissertação que tem como título: "Políticas Públicas de Educação para Assentados da Reforma Agrária: O Caso do PRONERA Saúde na Transamazônica" nos apresenta um desdobramento importantíssimo da Pedagogia da Alternância ao discutir sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária- Saúde-

PRONERA-Saúde, o qual é uma experiência de formação profissional inserido na Pedagogia da Alternância por trazer ações que se

[...] diferem e se contrapõem ao **sistema** educacional tradicional de nossas escolas. Bem como demonstrar que a pedagogia da Alternância pode ser um modelo educacional viável aos diversos princípios e objetivos educacionais e, por conseguinte, espero que esta pesquisa/dissertação contribua para novas abordagens e perspectivas no campo da relação entre meio ambiente, comunidade e saúde que aqui especificamente busco apresentar a perspectiva da Saúde Ambiental, como elemento base para a formação de Técnicos Agentes Comunitários de Saúde (TACS). (RICKMANN NETO, 2012, p. 14, grifos nossos)

Isto é algo de destaque em relação aos demais textos analisados neste artigo por mostrar o quanto a Pedagogia da Alternância pode ser útil além dos muros das escolas do campo, chegando a ser utilizada até mesmo em cursos ligados à saúde como, no caso, no de formação de TAC's que tem "como principal referencial a teoria crítica marxista e ancorado metodologicamente na concepção Freiriana de educação (FREIRE, 1982, 1983, 1987, 1992, 1996)." (op. Cit.; 2012, p. 14), pois o autor concebe o

O PRONERA enquanto política educacional e em especial o PRONERA-Saúde [...] constitui-se na possibilidade de contribuir para transformação da sociedade, no enfrentamento a condição capitalista de exploração humana e da natureza, desigualdade e miséria, pois, como perceberemos, há possibilidade de outra educação, um modelo de escola/educação que foge ao tradicionalismo e lógica do capital. Entendo que esse modelo se materializa na Pedagogia da Alternância, vivenciada no PRONERA-Saúde. (op. Cit.; 2012, p. 16)

Ideia semelhante traz o texto *História da Pedagogia da Alternância: laços e entrelaços com organizações/movimentos sociais de Rondônia*, de Torres e Cruz (2012), quando estes citam que

[...] o movimento da PA, juntamente com as organizações sociais e outros movimentos populares têm o papel de contrapor a esse poder hegemônico da classe dominante, por meio da educação, cultura, marchas, ocupações de terra, seminários, criação de associações, cooperativas e construindo uma agricultura natural que diminui a dependência das empresas agrícolas oligopolistas internacionais relacionadas com o agronegócio agrícola. (p. 117)

Retornando ao texto de Rickmann Neto (2012), notamos também que este cita a questão legal e a questão das características reais da PA quanto: ao

Calendário escolar de acordo com as particularidades das atividades regionais e dos ciclos produtivos; o reconhecimento da relevância da escola multisseriada, que se caracteriza por turmas de alunos de

diferentes idades e graus de conhecimento na mesma sala e com um único professor; e a pedagogia da alternância (combina atividades intensivas na sala de aula com práticas na propriedade) também estão contemplados no Decreto (BRASIL, Decreto nº 7.352/2010). (op. Cit.; 2012, p. 32)

Além disso, em sua dissertação, Rickmann Neto (2012) traz dados preciosos acerca da PA, tais como um mapa do Brasil apontando os estados que possuem e os que não possuem escolas voltadas para a alternância e um quadro com experiências educativas voltadas para a Pedagogia da Alternância- PA, como veremos a seguir.

Figura 02. Escolas com Pedagogia da Alternância no Brasil.



Fonte: Rickmann Neto, 2012, p. 35

Quadro 02: Experiências educativas relacionadas à Pedagogia da Alternância.

Tipos de experiências	Descrição
EFAs	Escolas Familiares Agrícolas surgiram no Brasil, no Espírito Santo, sobre a coordenação dos jesuitas. Influência italiana.
CFRs	Casas Familiares Rurais surgiram no Brasil, inicialmente no Nordeste, na década de 1980. Influência francesa.
PROJOVEM	Após ter conhecido uma experiência de educação no Paraguai e as Casas Familiares Rurais no Sul do Brasil, um grupo de pessoas apoiado pelo Centro Estadual de Educação Tecnológico Paula Sousa criou na década de 1990, no Estado de São Paulo, o Programa de Formação de Jovens e empresários rurais (PROJOVEM). Este trabalho está representado somente neste Estado.
ECORS	Escolas Comunitárias rurais, surgiram em 1989, no Espírito Santo com apoio de vários seguimentos da sociedade.
ETAs	Escolas Técnicas Agrícolas - com base nas Escolas Familiares Agrícolas, também surgiram em São Paulo.
CdFRs	Casa das Famílias Rurais -surgiram na Bahia, Pernambuco e Piauí com o apoio da Universidade Federal de Pernambuco.
EPAs	Escolas Populares Assentamentos surgiram no Espírito Santo, nas áreas de assentamentos e são dirigidas pelo Movimento Sem Terra.

Fonte: Rickmann Neto, 2012, p. 36-37.

Tais dados auxiliam com informações mais atuais quanto aos estudos sobre a Pedagogia da Alternância.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados desta análise bibliográfica, percebemos que a Pedagogia da Alternância busca debater, no interior da escola, temas ligados ao cooperativismo, reforma agrária, sindicalismo, apresentados no Quadro das Disciplinas Complementares (p. 6), bem como as questões apresentadas no Plano de Estudo das Escolas das Famílias Agrícolas (pp. 11; 13), pois, o alunado do campo busca envolver-se em organizações/movimentos sociais que estão relacionados com a perspectiva teórica e a opção política voltada para as lutas de questões dos direitos voltados ao povo do campo, por isso, é a proposta metodológica e pedagógica mais adequada ao ensino da Educação do campo.

Além disso, quanto à metodologia- Tempo Escola e Tempo Comunidade- somente o Tempo Escola é garantido ao alunado do campo, o qual se desenvolve seguindo o cronograma letivo: em quatro (04) bimestres distribuídos em dois (02) semestres e com disciplinas da base comum. Já no que envolve o chamado Tempo Comunidade, INFELIZMENTE, não é acompanhado e, muitas vezes, nem é desenvolvido pelos professores das escolas do Campo, com ressaltamos na experiência vivida na escola Casa Familiar Rural “Pe. Sérgio Tonedo”, no município de Mojú, mas que necessita ser REALMENTE posto em prática, pois é através deste que os alunos estabelecem a relação entre saber científico-escolar e o cotidiano em que vivem e esta relação serve como modelo não somente para as escolas do campo mas, todas as escolas em geral, pois ao estreitar o laço entre o que se aprende em sala de aula com o cotidiano, o alunado consegue compreender e por em prática os conhecimentos adquiridos e aperfeiçoar seu trabalho e suas demais ações diárias.

7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. C.; MASSUCATTO, N.; BERNARTT, M. de L. A pedagogia da alternância no contexto mundial: a educação do campo para a formação do jovem rural. **X ANPED Sul**. Florianópolis, outubro de 2014. P. 1-19.

BEGNAMI, J. B. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. **Revista da Formação por Alternância**. Brasília/D.F.: UNEFAB, 2006, n. 3. p. 24-47.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3ª ed. São Paulo: Moraes, [1980], 1982.

_____. **Pedagogia da Libertação**. São Paulo: Paz e Terra, [1992], 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido: Saberes necessários à prática educativa**. 32ª ed. São Paulo: Paz e Terra, [1983], 2006.

NOSELLA, P. **Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória/ES: EDUFES, 2014.

MACEDO, A. A; Um olhar sobre o local: o espaço ribeirinho. In.: MACEDO, A. A; PANTOJA, B. C; PASSOS, J. M. dos; RODRIGUES, O. do S. R; PEREIRA, S. M; NASCIMENTO, A. W. de S; RIBEIRO, E. B. **Educação: enfoques, problemas, experiências**. São Paulo: Editora livraria da Física, 2010, p. 209-223.

RICKMANN NETO, N. **Políticas Públicas de Educação para Assentados da Reforma Agrária: o caso do PRONERA Saúde na Transamazônica**. 2012, p. 34-40. Dissertação de Mestrado direcionada à Linha de Pesquisa Políticas Públicas Educacionais, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, – Mestrado Acadêmico em Educação, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará.

SILVA, M. F. da, **Pensar o trabalho é pensar a vida: as dimensões da formação na Pedagogia da Alternância da Escola Família Agrícola de Marabá-Pa**. 2003. Dissertação de mestrado em Agriculturas familiares e desenvolvimento sustentável. Centro de ciências agrárias- Universidade Federal do Pará; Núcleo de estudos integrados sobre agricultura familiar- Empresa brasileira de pesquisa agropecuária/Amazônia oriental. In: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/105692/1/MARIZETE-FONSECA-DA-SILVA.pdf>

TEIXEIRA, E. C. S.; TRINDADE, G.A.; BERNARTT, M. de L. Estudos sobre pedagogia da alternância no Brasil: revisão da literatura e perspectivas para a pesquisa. **Educação e pesquisa**, São Paulo. Vol. 34, nº 2. Maio/agosto 2008. p. 227-242.

TORRES, A. A. M.; CRUZ, N. A. da. A história da pedagogia da alternância: laços e entrelaços com organizações/movimentos sociais de Rondônia. **Revista Labirinto**. Ano XII, nº 16, junho 2012. p. 110-119. ISSN: 1519-6674.